

# O Culto no Lar da Família da Aliança

Harriet e Gerard Van Groningen

A palavra adoração aparece com freqüência nas Escrituras. É usada para traduzir termos como culto e temor ao Senhor. É usada como sinônimo de prostrar-se.

Nas Escrituras, a palavra “culto” é usada mais comumente quando se fala de adoração comunitária, no templo, ou nos lugares altos. Os pagãos cultuam seus ídolos nas montanhas, em seus lares e nos templos pagãos. Sim, a Bíblia diz muito sobre culto. Chamamos primeiramente a atenção para Deuteronômio 10. Lemos no versículo 12 que o Senhor chama Israel para temê-lo, andar nos seus caminhos, amá-lo, servi-lo de todo o coração e alma e observar todos os mandamentos que ele havia dado. A passagem mostra ainda que o Senhor nosso Deus é dono dos céus, da Terra e tudo o ela contém. Deus, o criador, provedor e governador colocou o seu amor nos pais e filhos e os escolheu especificamente como povo seu. Deus então diz ao povo de Israel que eles devem circuncidar seus corações, deixar de lado todo o mal do passado e submeter-se a Deus como Deus deles, Senhor dos senhores, o grande Deus que deve ser considerado poderoso e maravilhoso. Ele é um Deus que não mostra preferências, não aceita subornos, preocupa-se com as viúvas e os órfãos e que ama o estrangeiro. Todos devem expressar seu amor a ele. A passagem termina, “Ao Senhor, teu Deus, temerás; a ele servirás, a ele te chegarás e, pelo seu nome jurarás. Ele é o teu louvor e o teu Deus, que te fez estas grandes e temíveis coisas que os teus olhos têm visto”.

Existem outras diversas passagens que falam sobre quão grande Deus é e que coisas majestosas ele fez por seu povo. Deus chama seu povo, de fato, ele exige que seu povo o cultue porque ele é Deus acima dos deuses. Os ídolos não são deuses. Ele, o grande e majestoso Senhor diz “conheça-me, obedeça-me; você irá obedecer-me se me amar e se se devotar a mim de todo o seu coração”.

Nós lemos em Apocalipse 4 e 5 que o povo que creu e que já está no céu, está na presença do Senhor cantando louvores. Eles estão ajoelhados na presença do Senhor e o adoram à medida que o louvam. O que será que os santos do Antigo Testamento, os crentes do Novo Testamento, e aqueles que já partiram, que estão aos pés do trono de Jesus, fazem enquanto estão louvando e adorando? O que a palavra louvor significa?

Louvar é dizer “Deus, tu és aquele que é digno, nós agradecemos por nossa vida, por cada um de nós e pelos dons que temos”.

Quando nós louvamos a Deus nós primeiramente expressamos a verdade de que Deus é o único digno de louvor. Isso implica que na igreja, na vida e

particularmente na família, cada um reconhece e acredita que nosso Deus triúno é soberano. Ele reina sobre tudo. Nós também reconhecemos e acreditamos que ele é majestoso. O Salmo 93.1 nos diz que ele está vestido de majestade. Outras passagens falam de quão glorioso ele é, e de como seus filhos, no Antigo Testamento, sabiam que Deus estava presente quando viam a gloriosa nuvem. No Novo Testamento nós lemos que a glória de Deus nos foi revelada por intermédio do Senhor Jesus Cristo. Cada um deve conhecê-lo, ouvir sua voz, e obedecê-lo com todo o coração e dar toda devoção ao único maravilhoso, glorioso, esplêndido e majestoso Deus.

Cultuar a Deus, significa que temos de reconhecer e acreditar que nossas necessidades, desejos, e esperanças são aspectos secundários da adoração. Deus vem primeiro. Mas devemos reconhecer de uma maneira prática que ele é Deus soberano, bom e amoroso expressando nossas necessidades, desejos e todas as nossas esperanças.

É necessário separar tempo para cultuar a Deus. Expressar amor toma tempo. Expressar devoção toma tempo. É necessário tempo para expressar adoração e para nos colocarmos sob completa submissão a Deus, como é expresso em vários atos de adoração.

Por toda a Escritura vemos que Deus exige adoração. Ele ordenou que os filhos de Israel construíssem o tabernáculo e depois o templo. Nestes estava a arca da Aliança, freqüentemente referida como o Trono da Misericórdia. Era o trono de Deus, e o povo era chamado a comparecer a este lugar, que representava a presença de Deus revelado na sua soberania, sua grande misericórdia, graça e amor.

O culto comunitário era requerido do povo nos tempos bíblicos. E também o é nos dias de hoje. É correto que ao pensarmos em culto, pensemos na igreja. Pois é na igreja que cultuamos comunitariamente. É ali que famílias, indivíduos, solteiros, idosos, avós, pais, mães e crianças se juntam para cultuar a Deus. É comum ouvirmos as palavras “Vamos todos adorar e nos inclinar, vamos nos ajoelhar diante do Senhor nosso Deus, pois ele é nosso criador”. Nós devemos cultuar na igreja. Isso não significa que nós não possamos cultuar a Deus no nosso dia-a-dia. Nós adoramos de diversas maneiras. Quando estamos no trabalho, temos diversas maneiras de expressar a Deus nosso louvor, não é mesmo? Se somos verdadeiros cristãos, se realmente cremos no Senhor, se somos completamente devotados a ele, se a ele devemos louvar, por que não expressar isso em nosso trabalho?

Nós nos lembramos do que um supervisor disse uma vez de um seminarista. Este tinha um emprego de meio-período em uma fundição. Fundições geralmente são quentes e sujas; o trabalho é pesado e as fornalhas são extremamente quentes. Seu supervisor disse que toda vez que esse estudante abria a porta de uma das fornalhas para colocar mais carvão, “ele abria a porta, jogava o carvão dentro da

fornalha e fechava a porta como se estivesse louvando. Ele o fazia tão reverentemente e de tal forma, que por meio de sua atitude estava dizendo: ‘Obrigado, Senhor por este trabalho, pois assim posso ganhar dinheiro suficiente para pagar meus estudos e cuidar de minha esposa e de meu bebê’”.

Neste capítulo nós nos concentraremos no culto no lar da família da Aliança. De fato, é no contexto do lar que a adoração deve ser ensinada e praticada. Se o culto não for ensinado, não será praticado. Se devemos cultuar no lar, todos devem estar envolvidos. Portanto, falamos em culto familiar. Isso não significa que o louvor pessoal e privado deva ser omitido. Devoções pessoais e em particular são altamente recomendadas, mas não devem substituir o culto familiar. O culto familiar não deve servir como obstáculo para que alguém deixe de praticar o culto pessoal.

É nossa convicção que o culto familiar deve ser planejado de tal forma que cada membro possa e deseje participar. Nós sabemos que jovens se tornam impacientes, querendo sair de casa por causa de outros compromissos e por não quererem participar do momento de culto no lar. Cultuar deve ser ensinado. A primeira coisa que deve ser ensinada é que devemos separar tempo para Deus, para estar junto dele. Nós devemos estar juntos quando ouvimos Deus falar aos nossos corações pela sua Palavra e quando meditamos naquilo que Deus tem feito por nós.

O culto familiar deve, portanto, ser planejado de tal forma que pelo menos vinte a trinta minutos diários sejam gastos no culto comunitário. Isso não significa que devamos fazê-lo de uma sentada, ele pode ser realizado em períodos diferentes, pela manhã e pela noite. Muitas pessoas dão graças antes das refeições. Esse agradecimento antes das refeições pode se tornar um período de culto. Se temos uma comida quente na mesa, o culto pode ser feito após a refeição. O que queremos deixar claro é que: o culto familiar deve ser planejado para que haja satisfação de cada membro da família.

Quando consideramos como devemos ensinar a cultuar, é necessário prestar atenção a certos aspectos do culto familiar. O primeiro ponto é que os pais devem dirigir o culto. Eles devem ser modelos para as crianças. Devem demonstrar de maneira prática o que é cultuar. Devem fazê-lo de tal forma que cada membro da família possa ver que essa é uma experiência agradável. É uma expressão voluntária e espontânea que vem do coração. Pais que lideram, modelam, demonstram e têm prazer em cultuar, mostram que eles realmente amam a Deus e demonstram que ele é maravilhoso, e o único digno de culto. Portanto, voltamos ao ponto do ensino do mandato espiritual no lar. Nós devemos falar sobre Deus. Nós devemos dizer aos nossos filhos porque precisamos gastar tempo com Deus e porque devemos expressar nossos sentimentos sobre Deus a ele. Nós devemos ensinar as crianças a cultuar a Deus e isso somente pode ser feito quando ajudamos as crianças e outros membros da família a entender quão grande Deus é.

Culto familiar implica em adoração conjunta. Isso significa que todos os membros devem participar. Consideramos que esse é um requerimento indispensável. O culto não deve começar antes que todos estejam presentes. Ninguém deve sair antes que o culto esteja terminado. Devemos gastar tempo com Deus juntos! Juntos dizendo e mostrando que Deus ocupa o primeiro lugar, bem como vivendo essa verdade.

A leitura da Bíblia deve ser o primeiro aspecto do culto familiar. As crianças e os jovens devem ser moldados com esta verdade. Não existe culto completo a Deus sem a presença da Bíblia, aberta e lida. A leitura da Bíblia não deve ser necessariamente feita pelo pai ou pela mãe, eles devem certamente fazê-lo mas dividindo com os outros membros da família. É aconselhável que cada membro da família tenha a sua Bíblia e esteja preparado para a leitura. Pais e mães devem ensinar as crianças como é que podem participar de uma discussão sobre uma passagem lida. Cultuar inclui discutir juntos para que todos aprendam; os pais podem aprender com os filhos, por meio de uma simples pergunta ou um comentário que estes façam. Lembre-se: da boca dos pequeninos é expresso o verdadeiro louvor. As perguntas devem ser encorajadas e devem ser recebidas com atenção e respeito.

Para ensinar crianças, jovens e adultos a praticar o culto, não é necessário que se leia somente a Bíblia, mas esta deve ser a fonte primária. Existem vários livros devocionais que têm sido escritos no intuito de auxiliar o culto. Bíblias infantis podem ser uma fonte muito boa para o culto familiar. Mas nenhum desses recursos deve substituir a leitura da Bíblia.

O culto não será completo se não houver oração. Oração é nossa resposta à voz de Deus. Portanto, nós enfatizamos a importância da leitura da Bíblia. Quando a Bíblia é lida nós ouvimos a Palavra de Deus, nós ouvimos sua voz. Deus, aquele que é digno, deve ter prioridade e somente após a sua Palavra é que devemos dar nossa resposta com palavras de amor, devoção e serviço. As orações devem, de uma forma reverente, expressar nossas necessidades, preocupações e esperanças. No culto familiar a oração deve ser sempre em voz alta. É verdade que momentos de silêncio podem ser benéficos, mas a oração deve ser audível para que seja uma atividade comunal e que una a família. Todos os membros devem participar. As crianças podem ser encorajadas, pelo ensino de pequenas orações ou mediante a expressão de suas idéias sobre Deus. Nós certamente devemos ensinar as crianças a dizerem “Deus, eu o amo, Jesus eu o amo, obrigado Espírito Santo”, assim como as ensinamos a dizer “Papai, eu o amo, mamãe, eu a amo”.

A oração deve sempre expressar amor e adoração a Deus. As Escrituras nos dizem que ele é digno de louvor, que ele é grandioso e maravilhoso e que muito tem feito por nós. Por ser amor, ele providenciou Jesus para que soubéssemos que temos um redentor e rei exaltado que está à direita do Pai.

A oração deve expressar, com clareza, nosso arrependimento e nossa tristeza pelos nossos pecados. Seria bom incluir arrependimento em nossas orações em voz alta. É importante que o pai ouça a mãe e as crianças dizerem “perdoa-me Senhor, pois eu pequei”. Mas, mais importante, é que a mãe, esposa e crianças ouçam o pai dizer isso com humildade, pesarosamente e com remorso. Dessa forma ensinamos as crianças a dizerem “perdoa-me Senhor, e tire o meu pecado”. Devemos também ensiná-las da certeza de que nossos pecados são perdoados. Lembre-se dos últimos versos de Miquéias: “Deus esquece o pecado e lança nossos pecados nas profundezas do mar”.

A oração deve incluir um tom vibrante de agradecimento. Minha esposa e eu crescemos em lares onde nossos pais faziam a maioria das orações audíveis. Eu ainda me lembro de quando menino ouvir meu pai orar em holandês.

Ele sempre começava sua oração dirigindo-se a Deus “o mais digno e aquele que merece nossa gratidão e culto. Senhor glorioso, soberano, é tão bom saber que és nosso Deus”. Em seguida havia a confissão de pecados seguida da adoração. As orações que nos foram ensinadas eram cheias de agradecimentos vibrantes, bem como do reconhecimento das boas coisas que tínhamos. Havia expressões de amor e devoção a Deus seguidas de expressões de tristeza pelo pecado e a necessidade de perdão. Isso tudo levava a um agradecimento efusivo. Nós devemos nos lembrar que o agradecimento é vital. Nós lemos em Lucas 17 sobre os dez leprosos que Jesus curou. Todos pediram para serem curados. Todos foram mandados ao sacerdote. Mas somente um deles voltou para agradecer. Ele glorificou a Jesus. Quando agradecemos a Deus nós o glorificamos. Glorificar a Deus é dizer novamente “tu és o Deus mais maravilhoso, majestoso, esplêndido, amoroso e bondoso”.

Se o culto familiar tiver essa conotação de agradecimento, deverá incluir o canto. A música é um dos grandes dons que Deus nos deu. A música instrumental pode ser inspiradora, mas cantada é uma das maneiras mais adoradoras de dizer “Eu o amo, Senhor”.

Quando a família cultua, o louvor que inclui canções de louvor, hinos e salmos devem ter preferência. Versos bíblicos podem ser cantados. O canto é tão necessário porque une as vozes; orações aprendidas e ditas em uníssono também une as pessoas. A música pode ser harmoniosa mesmo que um ou dois na família tenham dificuldade em manter o tom.

É aconselhável que os membros da família, em rodízios, selecionem as músicas. O canto pode ser feito à capela ou com acompanhamento musical. Não se deve pensar que é impossível cantar sem a presença de um instrumento musical. Deus nos deu a todos, pai, mãe e filhos, uma voz. Todos podem aprender a cantar, e novamente enfatizamos o aprendizado no culto. Devemos ensinar as crianças a cantar, e isso deve ser feito primeiramente no lar. Cantar deve fazer parte da

educação cristã das crianças também na escola. Então será fácil para as crianças participarem espontaneamente do canto congregacional na igreja.

O culto familiar deve ser visto como parte integral da vida familiar. Assim como a diversão faz parte da família, ou o planejar das férias, também o culto familiar deve fazer parte integral da vida da família.

Uma pergunta que sempre é feita é: “o que é realmente mais importante — o trabalho do pai, escola, atividades na igreja, namorar ou ter cultos familiares diários?” O trabalho do pai é importante; desafios, carreira, esportes não devem ser sacrificados por causa de um capricho, mas a oração não é um capricho. O culto familiar não é um mero capricho. Pode ser que o pai tenha de sair de casa antes que o resto da família esteja acordado e não possa estar presente na sala ou à mesa para o culto familiar. Mas insistimos que todo esforço deve ser feito para que o culto familiar seja realizado pela manhã e na hora do jantar. Comece e termine o dia com Deus. Assim como todos nós recebemos comida e bebida para o corpo juntos, devemos nos nutrir espiritualmente juntos. É bom que o lugar em que recebemos nosso alimento físico seja também o local em que recebamos nosso alimento espiritual e cresçamos juntos.

Pais, cabe a nós marcarmos o culto familiar. Pode ser que algumas atividades tenham de ser sacrificadas para que isso aconteça, mas isso faz parte do ensinar e liderar. Nossas crianças devem ser ensinadas que, ao pensarem em participar de alguma atividade, o tempo a ser passado com a família deve ser levado em conta. Não é somente o comer juntos, mas também o adorar juntos.

Nós somos os primeiros a admitir que a mesa do café, almoço ou jantar não são os únicos lugares para o culto familiar. Estivemos em lares de escoceses devotos. Ele não se reuniam à mesa, mas em um círculo na sala de estar, onde liam a Bíblia e oravam juntos ajoelhados. Como dissemos anteriormente, esse tempo de culto não necessita ser longo, quinze minutos a cada dia não é tempo demais para ser devotado a Deus.

Nós temos algumas recomendações para aqueles que cultuam à mesa. A refeição deve começar por uma oração de agradecimento a Deus pelas dádivas que estão diante de nós e por um pedido de bênção sobre o alimento. Uma vez que a comida foi objeto de agradecimento, as crianças devem saber que aquilo que foi agradecido em oração deve ser recebido com gratidão. Nós nos lembramos de um avô, que era um pregador dinâmico e professor, que perguntou em um sermão, “como é possível, pais e mães, que depois que vocês reconheceram e agradeceram o alimento como dom de Deus, vocês permitam que os membros da família deixem de comê-lo ou bebê-lo? Se isso acontece, o agradecimento a Deus não terá sido uma farsa? Não estamos ofendendo ao que nos dá o alimento, quando o recusamos aquilo que tem sido suprido e providenciado por Deus?” Esse homem foi um professor de educação cristã. Ele estudou muito, observou muito e sentiu

que deveria dar este alerta. Se a oração antes da refeição é realizada, então a refeição deve ser tomada como uma oferta de Deus para nós.

Nós queremos enfatizar que o culto, se realizado à mesa ou na sala, ou onde quer que seja, não comece até que todos estejam presentes, e que ninguém, nem mesmo o pequenino de um ano de idade que está aprendendo a andar e pode se tornar irrequieto, deve sair até que o culto esteja terminado. A refeição deve ser uma atividade em comum, e ninguém deve sair da mesa até que todos tenham terminado. Isso implica treinamento. Pode implicar resistência por parte dos menores, mas eles aprendem rapidamente e um pouco de persistência por parte dos pais pode manter a família unida. Nos momentos de culto, ninguém deve andar, divagar ou cuidar de suas coisas particulares. A família é uma unidade e deve honrar a Deus unida.

Concluimos dizendo que cultuar implica ouvir a Deus em primeiro lugar. Cultuar inclui ouvir um ao outro em sua confissão a Deus. Cultuar inclui louvor a ele, que é digno de todo louvor.

**Fonte:** Capítulo 17 do livro *A Família da Aliança*, de Harriet e Gerard Van Groningen, Editora Cultura Cristã.